

O movimento da Reforma protestante & os processos de midiatização religiosa

The movement of Protestant Reformation and the Processes of Religious Mediatization

*Sidnei Budke*¹

RESUMO

O objetivo deste artigo é reunir estudos teológicos e interdisciplinares relacionados ao envolvimento do cristianismo com os diferentes processos de midiatização religiosa. O autor estabelece conexões entre os referenciais teóricos contemporâneos e o pensamento eclesiológico de Martin Lutero ao destacar que é preciso reconhecer a Igreja não apenas na condição de passiva às interferências dos processos de midiatização, mas protagonista de uma variedade de ambiências de comunicação humana e religiosa.

PALAVRAS-CHAVE

Reforma Protestante; Midiatização Religiosa; Teologia e Comunicação.

ABSTRACT

This paper establishes connections between the contemporary theoretical referentials and the ecclesiological thinking of Martin Luther

¹ Mestre em Teologia pela Faculdades EST. Explorou temas, como: Educação Multicultural, Globalização e Diversidade Religiosa durante um período de intercâmbio no Wartburg Theological Seminary, em Dubuque (EUA). Dedicou-se a diferentes campos das ciências humanas: Religião e Pós-Modernidade, Mídia e Religião, Novas Ambiências de Comunicação. O artigo é parte das pesquisas de mestrado no PPG-EST, São Leopoldo, RS. Presença na web: <http://digitalreligion.tamu.edu/users/sidnei-budke>.

when he points out that: it is necessary to recognize the Church not only in the condition of being passive regarding the interferences of the mediatization processes, but also as protagonist of a variety of ambiances of human and religious communication.

KEYWORDS

Reformation; Mediatization Process; Theology and Communication

Introdução

Há uma carência de novas hermenêuticas teológicas referentes aos processos de midiatização religiosa e sua conjectura histórica. As processualidades da interface mídia e religião trazem consigo uma rede de distribuição religiosa e de vivência da fé, meios que transformam e multiplicam a proclamação da Palavra de Deus. Neste capítulo, a tarefa é desenvolver uma hermenêutica a partir das contribuições teológicas da Reforma protestante e do pensamento eclesiológico de Martin Lutero.

Nas vésperas de completar os 500 anos de Reforma protestante, o contexto global experimenta intensos processos de midiatização religiosa. É fundamental compreender no pensamento teológico de Lutero elementos favoráveis ao uso das mídias sociais. Não se trata de uma tarefa fácil tendo como horizonte o pouco material bibliográfico encontrado nas bibliotecas das Faculdades EST e de outras Universidades. O desafio hermenêutico persiste em garimpar subsídios teóricos e construir uma conexão entre os caminhos da Reforma protestante e os processos de midiatização religiosa.

1. Das portas da Igreja do Castelo de Wittenberg aos processos de midiatização religiosa

Andreas Gureid reflete a Reforma protestante como um fenômeno comunicacional e não meramente religioso. Os processos de midiatização religiosa deixavam de ser um assunto de exclusividade da Igreja, do clero institucionalizado e se tornavam parte do cotidiano das pessoas. Lutero era favorável ao uso das mídias sociais para que a mensagem

cristã se espalhasse como uma “epidemia”. Em seu pensamento teológico, era perceptível um conceito de rede e um chamado vocacional à distribuição do conteúdo religioso².

Lutero defendia que o pregador (emissor) possui uma relação de dependência com seus ouvintes (receptores) para concretizar a ordem bíblica de Cristo *ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura* (Mc 16.15). O anúncio da mensagem cristã, antes de ser responsabilidade de uma Igreja, foi confiado à humanidade. A mensagem cristã não é exclusivista, pois foi destinada ao mundo e sua diversidade. Para o reformador, a Igreja existe não por causa própria, mas pela causa de Cristo³.

Lutero era favorável à inserção da mensagem cristã em novos ambientes de comunicação e de convivência humana. Ele reconhecia no chamado de Cristo *ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura* (Mt 28,19) um verdadeiro estímulo comunicacional à Igreja e um meio de anunciar a mensagem cristã para além dos altares religiosos⁴. Nesse sentido, ele encontrou nas portas da Igreja de Wittenberg um local visível para um vasto número de pessoas e um ambiente propício para publicar seu tratado teológico sobre as indulgências. O intuito do reformador era alcançar não somente as pessoas que procuravam as celebrações religiosas da Igreja de Wittenberg, mas o público geral que nas redondezas transitava cotidianamente⁵.

As 95 teses de Lutero publicadas nas portas da Igreja de Wittenberg estimularam a criação de murais e o debate público da religião. Elas eram visualizadas, comentadas e despertavam um interesse crescente pelos temas religiosos e pela reflexão teológica. As igrejas na Idade Média eram construídas no centro da vida social e cultural de uma sociedade. Já que eram importantes ambientes de comunicação sobre uma variedade de assuntos relevantes para a população⁶.

² GUTEID, Andreas. *The days of Reformation: A Lutheran Understanding of the public issues*. Chicago: SAET, 1997, p. 71.

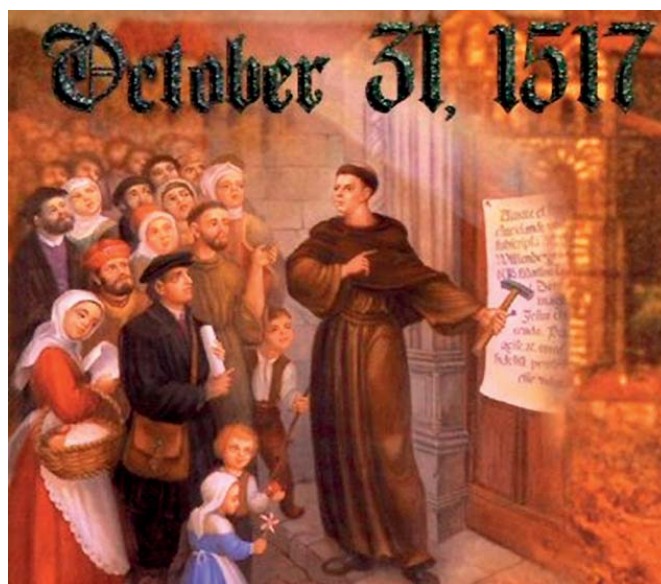
³ GREINER, Albert. *Lutero; ensaio biográfico [Luther; essai biographique]*. Trad. de Bertoldo Weber. São Leopoldo: Sinodal: 1969. p. 17-18.

⁴ GONZALEZ, Justo L. *A era dos Reformadores [La era de los Reformadores]*. Trad. de Itamir Neves de Sousa. São Paulo: Vida Nova: 1983. p. 115-117.

⁵ GONZALEZ, 1983, p. 115-117.

⁶ GONZALEZ, 1983, p. 115-117.

A Igreja de Wittenberg deixou de ser unicamente um lugar de adoração a Deus, um centro de vida social e cultural de uma sociedade. As 95 teses publicadas em suas portas surgiram como uma espécie de *mídia religiosa*, tornando-as um mural propositivo para fomentar as discussões teológicas e, conseqüentemente, contribuir para o marco fenomenológico do movimento da Reforma protestante. Um dos maiores movimentos religiosos e midiáticos da história da humanidade⁷.



O surgimento de novas mídias através das publicações teológicas de Lutero deve-se, em muitos aspectos, ao crescimento do movimento da Reforma pelo contexto europeu. O pensamento teológico de Lutero foi inserido em murais e contribui para o desenvolvimento das mídias religiosas ao reconhecer que a reflexão teológica não poderia acontecer apenas na esfera institucional e desvinculada do debate público. Lutero apropriou-se dos meios midiáticos de sua época para compartilhar seus

⁷ LUTERO, Martinho. Os primórdios – Escritos de 1517 a 1519. In: *Obras Seleccionadas v I*. São Leopoldo: Sinodal, 2004, p. 23-31.

⁸ Imagens da Reforma Protestante. Disponível em: <<http://berakash.blogspot.com.br/2013/07/afinal-o-diziam-as-95-teses-de-lutero.html>>. Acesso em: 06 nov. 2014.

*Imagem extraída

princípios teológicos e estimular um conceito de rede, de cooperação conjunta, sendo esse um processo de mediação religiosa no qual as pessoas assumem um papel fundamental na comunicação religiosa⁹.

As publicações de Lutero permitiram um estímulo à criação de inéditos ambientes de comunicação religiosa. A imprensa encontrou na Igreja uma fonte de interesse público, social e cultural. Lutero e seus aliados, igualmente, obtiveram na imprensa um meio de sociabilizar os pensamentos teológicos relacionados a Deus, ao mundo e à vida humana¹⁰. Para o reformador, *Deus opera tudo em tudo e sem Ele nada se faz nem é eficaz*. A distribuição do conteúdo teológico através dos processos de mediação religiosa foi compreendida na perspectiva da *onipotência de Deus, um poder que faz tudo que quer no céu e na terra* (SI 135,6)¹¹.

2. As mídias sociais da Reforma protestante: os panfletos teológicos de Lutero



⁹ ELTON, Geoffrey Rudolph. *A Europa durante a Reforma; 1517-1559*. Lisboa: Presença, 1982, p. 150-154.

¹⁰ ELTON, 1982, p. 150-154.

¹¹ BAYER, Osvaldo. *A Teologia de Martin Lutero*. São Leopoldo: Sinodal, 2007, p. 143.

¹² Panfleto intitulado "Contra o Papado em Roma fundado pelo diabo". Um panfleto antipapal de 1545 por Martin Lutero, acompanhado por nove caricaturas por Lucas Cranach.

O movimento da Reforma peregrinava por meio dos panfletos teológicos e alcançava a classe intelectual, os governantes, os cidadãos mais simples, os operários e os agricultores. Os panfletos, muitas vezes, apropriavam-se dos recursos de imagem. O objetivo de Lutero era questionar a infalibilidade papal e a salvação por meio de obras humanas, por exemplo: a possibilidade das indulgências conceberem alguma recompensa no reino de Deus¹³.

Elisabeth Einsenstein introduz uma observação teológica quanto aos elementos comunicacionais no subterrâneo da Reforma protestante. A pesquisadora salienta que tais elementos ainda necessitam uma investigação ou revisão com maior especificidade nos centros de pesquisa teológica: a importância relativa dos meios de comunicação impressos, a transmissão oral, os recursos de imagens, o conceito de rede e a publicação das teses teológicas nas portas da Igreja (murais). Para Einsenstein, esses elementos permitiram a criação de ambientes comunicacionais instigantes para aquele período histórico e cenário religioso¹⁴.

Michael Clapham argumenta que a Reforma protestante se expandiu em diversos contextos geográficos aos méritos dos compartilhamentos teológicos de Lutero aliados à velocidade das informações entre os mais diversificados setores midiáticos da sociedade europeia. Conforme Clapham, é impensável observar a Reforma protestante somente a partir do contexto religioso, cultural e político, minimizando os elementos comunicacionais oriundos dos processos de midiaticização religiosa: a distribuição do conteúdo teológico em uma rede de pessoas, o êxito nos vínculos estabelecidos com a imprensa e mídias sociais e os efeitos midiáticos sob as massas que acolheram as publicações teológicas de Lutero¹⁵.

A Enciclopédia Católica menciona o panfleto como “os desenhos mais grosseiros que a história da caricatura de todos os tempos já produziu”. LANGE, Konrad. *Der Papst Esel*; Göttingen: 1891. p. 89. Disponível em: <<http://www.payer.de/fides/luther12.gif>>. Acesso em: 6 nov. 2014.

¹³ LUTERO, 2004, p. 201-224.

¹⁴ EISENSTEIN, Elisabeth. *The Printing Press as an Agent of Change*. Cambridge: Cambridge University Press, 1979, p. 50-72.

¹⁵ CLAPHAM, Michael. *A History of Technology: from the Renaissance to the Industrial Revolution*. Oxford: Clarendon Press, 1957, p. 130-160.

Paul Carlson Osenberg sintetiza outros argumentos aliados aos processos de midiaticização religiosa: a importância da pregação de Lutero e dos meios de transmissão oral como agentes impulsionadores de uma religiosidade midiaticizada; os pensamentos teológicos de Lutero em conexão com os anseios religiosos e comunicacionais das pessoas e temas atrativos como educação, política e assuntos destinados ao público geral. Osenberg assegura que o surgimento dos panfletos em forma de mídias religiosas colaborou para que o debate público da religião não ficasse confinado às angústias e inquietudes teológicas do reformador em sua escrivania¹⁶.

Diversos teóricos têm trazido o papel da imprensa e das mídias sociais no desenvolvimento da Reforma protestante: meio de sinalização social e abertura pública da religião; distribuição do conteúdo religioso e teológico; mobilidade da Igreja para novas formas comunicacionais¹⁷. Nesse sentido, a pesquisa observou que desde a década de 1450 as mídias sociais também fomentam ações vinculadas a uma rede de *compartilhamento* religioso¹⁸.

A Reforma protestante trouxe consigo um espírito progressista e um anseio maior pelos processos de midiaticização vinculados a Igreja. Lutero era um homem piedoso e de intensa vivência comunitária. Ele compreendia a relevância de uma rede de comunicação religiosa. O reformador sustentou os conceitos de comunicação baseados nos ensinamentos de Cristo: um mestre que peregrinava em uma rede de relações humanas composta por seguidores engajados na missão de comunicar a fé¹⁹. As portas da Igreja, enquanto murais visualizados por uma multidão de pessoas, foram ambientes para ofertar a mensagem da salvação e permitir a experiência religiosa²⁰.

¹⁶ Palestra recebida via e-mail: conferência de ministros e ministras da Evangelical Lutheran Church Of America. Conferencista: Paul Carlson Osenberg. Acesso em: 12 ago. 2014.

¹⁷ NETTLES, Tom. *A better way: Church Growth Through Revival and Reformation*. Chicago: Moody Press, 1992, p. 87.

¹⁸ NETTLES, 1992, p. 87.

¹⁹ LUTERO, 2004, p. 201-224.

²⁰ BAYER, 2007, p. 191.

3. Um monge midiático: Lutero e seu “post” contra as indulgências

As 95 teses sobre o Poder e a Eficácia das indulgências publicadas na Igreja de Wittenberg em 31 de Outubro de 1517 foram um dos posicionamentos teológicos de Lutero mais compartilhados. Lutero refletia com a sociedade os abusos teológicos do papado. Ele indignava-se com os compartilhamentos de Johann Tetzel, um frade dominicano que comercializava as indulgências sob ordem do Papa Leão X no intuito de projetar a reconstrução da Basílica de São Pedro na cidade de Roma. As indulgências ofereciam benefícios através das obras da lei, dos decretos papais e dos méritos financeiros, por exemplo: quanto maior a oferta em dinheiro, maior o benefício no reino de Deus²¹.

Lutero era um exímio pesquisador na área do Novo Testamento e, após longos períodos de flagelo, compreendeu nas Escrituras sagradas a salvação humana por graça e fé. Para o reformador, a comercialização das indulgências era um fator que ameaçava a liberdade cristã, o princípio teológico do acolhimento e da graça divina revelados em Cristo. Lutero, ao marcar uma lista de proposições teológicas na porta da Igreja de Wittenberg, apropriou-se do modelo comunicacional utilizado pelas universidades nos tradicionais murais de avisos e que representavam o ponto de partida para o debate público de ideias²².

As 95 teses inseridas no modelo comunicacional dos murais universitários causaram um intenso debate entre Universidade de Wittenberg, os estudantes, os moradores da cidade e a imprensa local. O público interessado nas publicações de Lutero contemplou nos murais não somente uma reflexão teológica, mas o desejo intrínseco pela liberdade de expressão religiosa²³.

Em dezembro de 1517 as edições das 95 teses impressas circulavam em diferentes contextos da Alemanha. As cidades de Leipzig, Nuremberg

²¹ LUTERO, 2004, p. 201-224.

²² MOUSNIER, Roland. *Os séculos XVI e XVII; os progressos da civilização europeia* [Les XV et XVII siècles]. Trad. de Vítor Ramos e J. Guinsburg. In: CROUZET, Maurice. *História geral das civilizações*. 2.ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960, p.14-56.

²³ MOUSNIER, 1960, p. 14-56.

e Basel receberam muitas edições das teses patrocinadas por simpatizantes à causa teológica de Lutero. Os compartilhamentos dos tratados teológicos de Lutero trouxeram uma verdadeira revolução social do papel público da religião na sociedade. Nesse período, houve um empenho maior em traduzir os escritos teológicos do latim ao alemão²⁴.

O objetivo dessas traduções era comunicar uma linguagem acessível às pessoas e viabilizar uma rede de comunicação religiosa em todos os contextos de língua alemã. Friedrich Myconius, amigo de Lutero, destacou: 14 dias se passaram da publicação das teses e o pensamento teológico de Lutero tornou-se um dos mais debatidos nas Universidades Alemãs, no clero eclesiástico, nas ruas das cidades e nos pequenos vilarejos. Aos 30 dias, toda cristandade da Europa compartilhava de uma mesma rede de informações teológicas caracterizada pelos processos de mediação religiosa tanto voluntária como involuntária dos seguidores ao pensamento teológico de Lutero²⁵.

Lutero, em março de 1518, em sua passagem por uma editora de Nuremberg, relatou: *as teses estão impressas e compartilhadas muito além da minha expectativa*. Assim como hoje, não se pode descrever com exatidão a amplitude comunicacional das mídias sociais ou a abrangência de uma rede de comunicação religiosa, indagações muito semelhantes impulsionaram os comentários de Lutero²⁶.

O reformador percebia que seu público era maior que os centros universitários e o clero eclesiástico. As publicações teológicas de Lutero eram compartilhadas em um número maior que suas próprias expectativas. Ele questionou a linguagem adotada em suas traduções do latim ao alemão ao afirmar: *eu deveria ter falado muito diferente e mais distintamente se soubesse o que iria acontecer*²⁷.

Lutero, em sua publicação sobre *Sermão, Indulgências e Graça*, evitou o vocabulário regional e observou as limitações linguísticas utilizadas na comunicação da Igreja. Para o reformador, a linguagem teológica precisava ser o mais simples possível para que as pessoas pudessem

²⁴ MOUSNIER, 1960, p. 14-56.

²⁵ CHRISMAN, M. U. *Conflicting, Views of Reform: German Lay Propaganda Pamphlets 1519-1530*. Humanities Press: Boston, 1996, p. 12-24.

²⁶ MOUSNIER, 1960, p. 14-56.

²⁷ MULLET, Michael. *Lancaster Pamphlets*. New York: Routledge, 1986, p. 45.

compreender as reflexões teológicas de sul a norte da Alemanha. Na redação dos panfletos, portanto, ele procurou um estilo redacional mais próximo das expressões linguísticas adotadas no cotidiano da vida comunitária²⁸.

Lutero encontrou, na distribuição dos panfletos, um ambiente favorável aos conceitos de rede, os quais hoje são aplicados para descrever fenômenos como a cibercultura e as mídias sociais. Tais elementos comunicacionais foram considerados imprescindíveis para o movimento da Reforma protestante e seus processos de mediação religiosa²⁹:

Os ambientes comunicacionais foram movidos pelas reivindicações do movimento da Reforma protestante na tentativa de descentralizar a comunicação religiosa de uma única instituição. Os seguidores do pensamento teológico de Lutero assumiram a distribuição do conteúdo religioso:

- A decisão do conteúdo religioso compartilhado é feita tanto pelos emissores quanto pelos receptores. Estes horizontes deram projeção midiática ao pensamento de Lutero e permitiram que os seus protestos peregrinassem nos diversos setores da sociedade europeia;
- Teóricos contemporâneos referem-se à Reforma protestante através de uma rede de compartilhamento religioso e de intensos processos de mediação. A Reforma contribuiu para o surgimento de novos meios de comunicação religiosa;
- Lutero percebeu a importância das mídias sociais para compartilhar sua interpretação teológica em uma rede de comunicação religiosa. Ele evitou, por alguns períodos, a produção e distribuição de livros maiores devido ao tempo estimado para impressão, distribuição e leitura dos materiais. Ao contrário dos livros que exigiam um alto custo de produção e meses para sua conclusão, a distribuição dos panfletos era eficaz ao aliar rapidez e poucos investimentos. As mídias sociais tornavam-se meios espetaculares para viabilizar os *caminhos da Reforma*³⁰.

²⁸ KRODEL, Gottfried. *The Works of Martin Luther*. Philadelphia: Fortress Press, 1967, p. 19-24.

²⁹ KRODEL, 1967, p. 19-24.

³⁰ MOUSNIER, 1960, p. 14-56.

Os processos de mediação associados ao pensamento teológico de Lutero contribuíram para um cenário social proeminente para o debate público da religião e, conseqüentemente, pela maior procura dos panfletos teológicos de Lutero. Os panfletos espalharam-se rapidamente nos centros sociais mais notórios da Europa: livreiros destacaram os panfletos em suas estantes, comerciantes divulgaram-nos em suas vitrines, o clero debateu o seu conteúdo em seus estudos teológicos. Lutero, de um monge “desconhecido” passou a ser o principal personagem da Reforma protestante e o principal fomentador dos processos de mediação religiosa³¹.

Chrisman destaca que os interesses mercadológicos contribuíram para a publicação dos panfletos teológicos de Lutero relacionados ao papado e à Igreja. A lógica mercadológica viabilizou a comercialização dos panfletos teológicos do reformador para outros países. Lutero questionou a finalidade comercial. Porém, tornava-se difícil impedir os diversos interesses econômicos existentes por detrás do movimento da Reforma protestante e da imprensa de sua época³².

O panfleto teológico de Lutero sobre a prática das indulgências popularizou-se de tal forma que despertou na Alemanha uma intensa *cultura de compartilhamento*. Nas sociedades contemporâneas o mesmo fenômeno persiste, representa a cibercultura e a tendência de disseminar uma determinada informação. O número de compartilhamentos é um termômetro para avaliar a popularidade de um assunto³³.

Os panfletos teológicos de Lutero foram os mais procurados e compartilhados durante o desenvolvimento da Reforma protestante do século XVI. O Teólogo Gerhard Augustin relatou que diversos panfletos foram apreendidos e proibidos de serem distribuídos. A proibição de compartilhá-los despertou maior interesse social e repercussão midiática³⁴.

O primeiro panfleto compartilhado, o sermão *Indulgências e Graça*, foi reimpresso 14 vezes no ano de 1518 com mais de 1.000 cópias em cada impressão. E foi distribuído nos mais diversificados contextos de língua alemã entre os períodos de 1520 e 1526. Os panfletos teológicos

³¹ MOUSNIER, 1969, p. 14-56.

³² CHRISMAN, 1996, p. 37-51.

³³ DUARTE, Elizabeth Bastos. *Em torno das mídias: práticas e ambiências*. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 237-241.

³⁴ CHRISMAN, 1996, p. 44-50.

destacaram trechos das obras selecionadas de Lutero que refletiam diferentes temas da Igreja e sociedade³⁵.

A distribuição dos panfletos foi um importante meio midiático na primeira década da Reforma protestante e sua relevância continua presente em nossos dias, na continuidade dos processos de midiatização religiosa. Lutero, entretanto, não foi o único teólogo a se apropriar das tecnologias impressas como recursos midiáticos. Tetzl, o vendedor de indulgências, reagiu na imprensa alemã ao compartilhar uma coleção de textos favoráveis à infalibilidade teológica do Papa³⁶.

Havia também os observadores, os *blogueiros* dos dias atuais, um grupo centrado na dualidade dos debates, avaliadores dos índices de popularidade e da veracidade das publicações teológicas. Eles aproveitaram os avanços da Reforma protestante para questionar a infalibilidade do papado e suas interferências teológicas na sociedade alemã. Deste cenário emergiu, no contexto europeu, maior senso crítico ao discurso teológico da Igreja e do clero institucionalizado. O clero não estava mais isento aos questionamentos das pessoas, da imprensa e dos diversos tipos de mídias com temáticas religiosas³⁷.

Sylvester Mazzolini apropriou-se das mídias sociais para ridicularizar as concepções teológicas de Lutero. Ele denominou o reformador como “um leproso com cérebro de bronze e nariz de ferro”. Mazzolinni rejeitou qualquer tratado teológico que desprezasse a infalibilidade papal. Os processos de midiatização religiosa sofriam interferências de todos os níveis, principalmente, as interferências oriundas dos debates teológicos³⁸.

Temas relacionados à Igreja eram debatidos nas ruas, nas casas, no comércio e não eram mais assuntos exclusivos dos contextos eclesiais. A Igreja despertava um envolvimento teológico permanente com as mídias, as dimensões sociais e culturais do ser humano. A Reforma protestante contribui para munir uma rede de comunicação entre a Igreja e a sociedade, favorecer um diálogo entre posições teológicas distintas e o debate público dos temas que evocam a religiosidade humana.

³⁵ CHRISMAN, 1996, p. 44-50.

³⁶ CHRISMAN, 1996, p. 44-50.

³⁷ CHRISMAN, 1996, p. 51-57.

³⁸ CHRISMAN, 1996, p. 38-43.

As mídias sociais avançavam para maior autonomia e descentralizavam-se do “poder institucional” do papado³⁹.

Na Idade Média, os cidadãos alemães foram contemplados por uma nova hermenêutica teológica, o discernimento entre distintas interpretações teológicas da vida humana e de Deus. Na sociedade contemporânea, uma das características mais expressivas da cibercultura é a liberdade de expressão, a tendência de compartilhar visões diferenciadas, contrariar ou aceitar argumentos. O movimento da Reforma protestante deu origem à democratização das mídias sociais e o direito de eleger os valores humanos e religiosos conforme a consciência de cada pessoa⁴⁰.

4. Reflexões Finais

Para Lutero, a comunicação religiosa não se resumia aos conceitos teológicos de uma única instituição ou de um único líder. O reformador questionou o modelo comunicacional da Igreja de sua época por não ouvir os anseios teológicos que brotavam do povo. A democratização da comunicação religiosa é um direito que favorece as relações humanas, a expressão da liberdade dada pelo Criador e não pode estar subordinada a reinados constituídos por seres humanos e não por Deus⁴¹.

Na amplitude dos processos de mediação religiosa outra preocupação teológica de Lutero era destinada aos desfavorecidos. No uso das mídias sociais, a exemplo da vasta produção dos panfletos teológicos, a recomendação era ler em voz alta, permitir que os analfabetos participassem das reflexões teológicas e contribuir significativamente para a inclusão das pessoas. Dessa forma, os tratados teológicos de Lutero foram considerados ecléticos e discutidos em tabernas, pousadas, museus, locais de esportes, praças de alimentação e áreas agrícolas⁴².

³⁹ CHRISMAN, 1996, p. 38-43.

⁴⁰ Seminário de estudos sobre *Lutero o Comunicador* no departamento de Teologia da Universidade Luterana do Brasil: Canoas, 2006. Dados recebidos por e-mail. Acesso em: 05 jun. 2014.

⁴¹ CHRISMAN, 1996, p. 47.

⁴² BISHOP, A. Paul. *Martin Luther and the Protestant Reformation*. Disponível em: <<https://www.hccfl.edu/media/173616/ee2luther.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2014.

A crescente mídiatização religiosa dos tratados teológicos distribuídos via panfletos peregrinava por lugares desconhecidos por Lutero. Uma rede de comunicação abastecida pelo consumo de conteúdo teológico e mantida por cada indivíduo que se tornava uma *espécie de mídia religiosa*. No período da Reforma protestante, a mídiatização religiosa persistiu no comunicar das pessoas e de suas comunidades desde as grandes cidades aos pequenos vilarejos⁴³.

Em 1523, se ouviu declarações de pessoas em seus ambientes de trabalho como protagonistas e integrantes da Reforma protestante. Os tratados teológicos e sermões de Lutero eram comentados em murais das casas de famílias e até mesmo nas tavernas das cidades. Muitas pessoas publicavam em frente as suas casas os panfletos teológicos como *partidários* da Reforma protestante. Os mais diferenciados ambientes de convivência humana tornavam-se incentivadores dos processos de mídiatização religiosa. A manifestação pública simbolizava um meio de participar de forma ativa e não meramente passiva da discussão pública da religião⁴⁴.

Referências

- BAYER, Osvaldo. *A Teologia de Martin Lutero*. São Leopoldo: Sinodal, 2007.
- BISHOP, A. Paul. *Martin Luther and the Protestant Reformation*. Disponível em: <<https://www.hccfl.edu/media/173616/ee2luther.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2014.
- CLAPHAM, Michael. *A History of Technology: from the Renaissance to the Industrial Revolution*. Oxford: Clarendon Press, 1957.
- DUARTE, Elizabeth Bastos. *Em torno das mídias: práticas e ambiências*. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- EDWARDS, Mark. *Printing, Propaganda and Martin Luther*. Minneapolis: Fortress, 2005.

⁴³ BISHOP. Disponível em: <<https://www.hccfl.edu/media/173616/ee2luther.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2014.

⁴⁴ BISHOP. Disponível em: <<https://www.hccfl.edu/media/173616/ee2luther.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2014.

- EISENSTEIN, Elizabeth. *The Printing Press as an Agent of Change*. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.
- ELTON, Geoffrey Rudolph. *A Europa durante a Reforma; 1517-1559*. Lisboa: Presença, 1982.
- GONZALEZ, Justo L. *A era dos Reformadores La era de los Reformadores*. Trad. de Itamir Neves de Sousa. São Paulo: Vida Nova: 1983.
- GREINER, Albert. *Lutero; ensaio biográfico [Luther; essai biographique]*. Trad. de Bertoldo Weber. São Leopoldo: Sinodal: 1969.
- GUTEID, Andreas. *The days of Reformation: A Lutheran Understading of the public issues*. Chicago: SAET, 1997.
- KARPR, Albert. *Johannes Gutenberg: The Man and his Invention*. Aldershot: Scolar Press, 1996.
- KRODEL, Gottfried. *The Works of Martin Luther*. Philadelphia: Fortress Press, 1967.
- LUTERO, Martinho. Os primórdios – Escritos de 1517 a 1519. In: *Obras Seleccionadas v 1*. São Leopoldo: Sinodal, 2004.
- CHRISMAN, M. U. *Conflicting, Views of Reform: German Lay Propaganda Pamphlets 1519-1530*. Humanities Press: Boston, 1996.
- MOUSNIER, Roland. Os séculos XVI e XVII; os progressos da civilização europeia [Les XV iet XVII esiècles]. Trad. de Vítor Ramos e J. Guinsburg. In: CROUZET, Maurice. *História geral das civilizações*. 2.ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960.
- MULLET, Michael. *Lancaster Pamphlets*. New York: Routledge. 1986.
- NETTLES, Tom. *A better way: Church Growth Through Revival and Reformation*. Chicago: Moody Press, 1992.
- PLASS, Edward M. *What Luther says: the aspects of the Luther Communication – an anthology*. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1559.
- RODRIGUES, Marco Henrique. *Gutemberg e o letramento do Ocidente*. Disponível em: <<http://www.fecilcam.br/educacaoelinguagens/documentos/v1n1/188-201.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2014.

Submetido em: 26/08/2016

Aceito em: 13/12/2016